



estórias de mulheres

Beatriz Azevedo é deputada na Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe, integra a 2.^a Comissão Especializada de Relações Exteriores, Comunidades, Defesa e Mar e faz parte ainda da Rede de Mulheres Parlamentares.

Nasceu na comunidade de Ribeira Peixe, no sul de São Tomé, onde estudou até à 4.^a classe. A partir do 5.^o ano, mais de 10 km separavam a sua casa da escola mais próxima. Mesmo assim, ia todos os dias às aulas.

Obrigada a desistir da escola no 7.^o ano, retomou recentemente os estudos em São Tomé. “Tudo na vida exige sacrifícios. Vinda de uma família pobre, pensei que nunca é tarde para aprender e então fui matricular-me numa escola privada onde estou a fazer formação em Administração e Contabilidade”, conta.

Beatriz Azevedo explica neste depoimento porque considera que “deveria haver mais preocupação de [integrar] mulheres na política”.

Edna Manuel é oficial da Marinha, em São Tomé e Príncipe. Jurou bandeira em 2007 e, depois de uma passagem pelo curso na Escola Naval Portuguesa, regressou a São Tomé e Príncipe, onde ingressou na Guarda Costeira do país. Edna Manuel explica as dificuldades de afirmação das mulheres nas Forças Armadas de São Tomé e Príncipe, defendendo que ainda hoje “essa ideia está a ser aceite”.

Conta ainda como a família abraçou a ideia do seu ingresso na vida militar e como concilia a profissão com a sua vida. “Quando estou de piquete, não durmo em casa, e o meu bebé fica com o pai”, explica. Neste depoimento, a



militar deixa ainda um conselho a todas as mulheres: “O lugar da mulher é onde ela quiser”.

Eula Carvalho é enfermeira, mãe de duas filhas e, antes de ter sido tudo isso, foi jornalista de rádio no Príncipe, na televisão pública e na rádio nacional.

A sua experiência como jornalista, na coordenação de programas de sensibilização sobre violência doméstica, gravidez precoce e outros temas semelhantes, levaram-na mais tarde a ingressar no curso de Enfermagem e Saúde Materno Infantil. “Deixei tudo para trás para ir atrás de um sonho”, conta.

E é de sonhos que fala neste depoimento e da sua maior preocupação – a educação das mulheres – para que “possamos, de viva voz, juntas, gritar ‘Sim, podemos! Sim, queremos!’”.

Inácia Veiga é agricultora e mãe de três raparigas e um rapaz. Filha de agricultores, cedo começou a trabalhar a terra. Foi quando integrou a Cooperação de Cacau Biológico que despertou para a agricultura como profissão, e onde aprendeu muitas coisas que lhe viriam a ser úteis para o negócio.

“Os meus filhos formaram-se com dinheiro da agricultura”, explica. Sobre o papel da mulher, Inácia Veiga considera que “no meio rural, as mulheres têm grandes dificuldades. Não temos creches para deixar as crianças, a água também é essencial. Então os filhos estudam com muitos sacrifícios”.

A agricultora termina com um conselho a todas as mulheres: “devem procurar a sua independência e não depender dos maridos”.



Jessica Neves é economista e fundadora dos Sabores de S. Tomé, uma empresa de transformação alimentar, em São Tomé e Príncipe. Depois de ter estudado no Brasil, regressou a São Tomé e começou a produzir licores. O negócio rapidamente se alargou, e hoje em dia produz também pala-pala, compotas de fruta, chás, entre outros produtos tradicionais.

Jessica Neves fala da dificuldade de ser mãe solteira e trabalhadora e dá um conselho a todas as mulheres santomenses: apostar na formação. “Para muitas mulheres que não concluem os estudos, que são mães solteiras, a transformação alimentar é um meio de subsistência”, explica.

FONTE: <https://direitosmulheresstp.wordpress.com/estorias-de-mulheres/>

AUTORIA: DIREITOS DAS MULHERES EM S. TOMÉ E PRÍNCIPE